

microscópios (figs. 57 e 58). Aqui, o espectador tinha acesso às partículas mais ínfimas deste mundo, tendo assim conhecimento da constituição das matérias vivas, que deram origem à sua formação.

As garrafas de vidro dividiam-se em dois tipos, em que um deles tinha um tamanho menor que o outro, embora todas elas fossem mais pequenas que os copos. As garrafas menores continham recolhas de bocados de terra, cortiça, betão, pedra, etc. Cada uma delas expunha só uma destas matérias em estado sólido. Já as garrafas maiores apresentavam matérias inconsolidadas, na sua maioria terra de vários tons. Apesar de estas últimas peças não representarem necessariamente as células deste território inventado, elas também mostram as suas matérias-primas que são necessárias à construção desta, no seu estado mais puro e primário.

Era este o conjunto que salientava mais a questão de fragmentação e criação de fronteiras. A cidade em si já criava uma barreira entre a sua realidade e a do público, os seus objetos também se dividiam entre si em grupos, e agora o espectador depara-se com a desagregação da estrutura interna de todos esses corpos. Assim como na primeira exposição, toda aquela exibição era um mapa que nos fazia aceder aos elementos da cidade separadamente, como se eles funcionassem apenas fragmentados uns dos outros. Mas em “Survival Conditions” a ideia de separação ainda era mais reforçada, pois tudo o que existia na cidade era possível de ser fragmentado e individualizado.

A disposição dos três plintos formava quase um triângulo: um deles posicionava-se numa ponta (“grupo das pedras”), e à sua frente os outros dois colocavam-se afastados, um mais para a direita (“grupo dos organismos”) e outro para a esquerda (“grupo das células”). Atrás das pedras, bem ao alto, estava o dispositivo que projetava imagens desta cidade sobre os objetos e a parede que estava atrás destes. A projeção também formava um triângulo com a sua luz: primeiro incidia mais fortemente nos frascos que estavam à sua frente, chegando aos outros plintos com menos intensidade. Porém, conseguia alcançar com uma boa visibilidade uma grande área da parede que se situava por trás. Esta era a única luz presente na sala, e era mais ou menos intensificada consoante as imagens passadas no vídeo (fig. 59). Estas filmagens foram o resultado de um trabalho realizado alguns anos atrás ao que também intitulei de “Survival Conditions”³⁰. Nesta altura já me interessava pela

³⁰ MADEIRA, Mariana - Survival Conditions in <http://www.youtube.com/watch?v=QC2EE3xnoSg>